

ACHADOS CITOLÓGICOS E QUEIXAS CLÍNICAS DE MULHERES QUE REALIZAM PAPANICOLAOU¹

Tatiana Mugno², Lara Kochenborger³, Vanessa Jung Ferreira Flores⁴, Thais Patricia Hammes⁵, Tamiris Felippin⁶, Janaina Coser⁷

¹ Pesquisa desenvolvida no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (GIPS), Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta (Unicruz).

² Biomédica, Aluna do Curso de Mestrado em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), bolsista CAPES, tatimugno@hotmail.com, Cruz Alta/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação de Biomedicina da UNICRUZ, bolsista PAPCT/UNICRUZ (2020), lara_0884@hotmail.com, Cruz Alta/RS/Brasil.

⁴ Médica, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Aluna do Curso de Mestrado em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), vanessajungferreira@yahoo.com, Ijuí/RS/Brasil.

⁵ Biomédica, Aluna do Curso de Pós-Graduação em Biomedicina Estética Avançada (NEPUGA), paty_cris18@hotmail.com, Cruz Alta/RS/Brasil.

⁶ Biomédica, Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), tamiifelippin@hotmail.com, Cruz Alta/RS/Brasil.

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde, Curso de Biomedicina (UNICRUZ), Curso de Mestrado em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), coser@unicruz.edu.br, Cruz Alta/RS/Brasil.

INTRODUÇÃO

O exame citopatológico do colo de útero, também conhecido como exame preventivo ou Papanicolaou, é o método de rastreamento do câncer cervical, pois permite a identificação das lesões precursoras desta neoplasia, possibilitando o estabelecimento de ações preventivas e terapêuticas.

O rastreamento citológico, segundo o Ministério da Saúde, deve ser realizado pelas mulheres com idade entre 25 e 64 anos que têm ou já tiveram vida sexual ativa, com os dois primeiros exames anuais e, se estes forem negativos para lesão intraepitelial ou malignidade, repetições após 3 anos.

Apesar de ter o objetivo de identificar lesões precursoras e rastrear o câncer cervical, o exame citopatológico também possibilita a identificação de alterações benignas reativas, inflamatórias e infecciosas, e de micro-organismos, auxiliando no direcionamento do tratamento. E, por muitas vezes, as mulheres buscam os serviços de saúde para realizar a coleta de seus preventivos por alterações na microbiota, infecções e desconforto causados por estas.

O objetivo deste estudo foi descrever os achados citológicos em amostras cérvico-vaginais de pacientes que relataram queixas clínicas durante a coleta do exame citopatológico do

colo de útero.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 2.790.225. A população do estudo foi constituída por 208 mulheres que realizaram o exame citopatológico em unidades e consultórios de saúde de Cruz Alta/RS e Ijuí/RS no período de agosto de 2018 a dezembro de 2020. Destas, 35 (17%) relataram queixas clínicas (dor durante a relação sexual, corrimento, prurido, sangramento) durante o preenchimento da requisição e coleta e foram selecionadas para compor a amostra do estudo. As amostras cérvico-vaginais foram processadas pelo método de Papanicolaou e analisadas em microscópio óptico no Laboratório de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), e seus resultados citológicos categorizados de acordo com os critérios do Sistema de Bethesda. As informações clínicas foram coletadas da requisição do exame citopatológico.

RESULTADOS

A média de idade das mulheres foi de 40,31 anos, o Ministério da Saúde recomenda que o exame citopatológico seja realizado prioritariamente em mulheres com idade entre 25 e 64 anos, devido à baixa incidência e mortalidade pelo câncer cervical fora desta faixa etária.

Em relação as queixas clínicas, foram relatadas pelas pacientes: dor durante a relação sexual (7 – 20%), prurido (3 – 9%), corrimento (28 – 80%) e sangramento pós-menopausa (1 - 3%). A ocorrência de sinais e sintomas é a razão pela qual muitas mulheres buscam os serviços de saúde para realizar o exame citopatológico.

As amostras de 5 (14%) pacientes apresentaram-se insatisfatórias para avaliação citológica e dentre as satisfatórias (30 – 86%): 29 (97%) dentro dos limites de normalidade e 1 (3%) com critérios citológicos sugestivos de Lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL), sendo que a ocorrência, a nível mundial, de LSIL é de aproximadamente 2,5%.

Dentre as amostras dentro dos limites de normalidade, 28 (97%) apresentavam critérios citológicos inflamatórios, alteração celular benigna comum em exames citopatológicos, e 1 (3%) atrofia sem características inflamatórias.

Na representação dos epitélios, 6 (20%) apresentaram apenas o epitélio escamoso, 11 (37%) os epitélios escamoso e glandular e 13 (43%) os epitélios escamoso, glandular e metaplásico, desta forma, 24 (80%) dos esfregaços possuíam representação da junção

escamo-colunar. A representação da junção escamo-colunar é um indicador de qualidade da coleta do exame citopatológico, pois é nesta região do epitélio que ocorrem a maioria das alterações celulares causadas pelo Papilomavírus Humano, o qual é o agente etiológico do câncer cervical.

Na microbiota, foram identificados: lactobacilos (11 – 37%), cocos (7 – 23%), cocos e bacilos (3 – 10%), *Candida* sp. (8 – 27%) e *Gardnerella vaginalis* (8 – 27%), em 1 (3%) amostra não foi possível visualizar a flora. Os lactobacilos são os principais componentes da microbiota vaginal e tem papel protetor contra micro-organismos patogênicos, pois acidificam o pH vaginal. Os cocos e bacilos ocorrem como reflexo de mudanças hormonais, em decorrência de situações em que o epitélio escamoso é pobre em glicogênio.

A *Gardnerella vaginalis* é a causa mais comum de corrimento genital e acomete, principalmente, mulheres em idade reprodutiva, causando vaginose bacteriana, em que ocorre a substituição da flora lactobacilar normal por outras bactérias. A *Candida* sp. é um fungo, responsável pela candidíase vulvovaginal, e a infecção caracteriza-se por prurido, ardor, dispareunia e corrimento vaginal. A vaginose bacteriana e a candidíase vulvovaginal são as infecções genitais mais comuns no Brasil, representando as principais causas de corrimentos vaginais de natureza infecciosa.

CONCLUSÕES

O principal objetivo do exame citopatológico é o rastreamento do câncer cervical, por meio da identificação de lesões precursoras. Mas através dele também é possível identificar alterações celulares reativas, como as inflamatórias, e micro-organismos, acrescentando informações importantes, que auxiliam no estabelecimento do diagnóstico clínico e direcionamento do tratamento. Observar e registrar o relato das pacientes no momento do preenchimento da requisição e durante a coleta do exame citopatológico proporciona informações que auxiliam no diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções do Sistema Genital; Teste de Papanicolaou; Neoplasias do colo do útero.

AGRADECIMENTOS

Este estudo está vinculado ao Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT/ Unicruz e foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de financiamento 001.